

AGÊNCIA

Operadora oficial do Rio Quente Resorts terá escritório em BH

Atividades devem começar no 1º trimestre de 2016

NÁDIA DE ASSIS

A Valetur, operadora oficial do Rio Quente Resorts com sede em São Paulo, pretende inaugurar um escritório na capital mineira, com o objetivo de atender às necessidades do trade turístico local. A informação é do gerente de Experiência em Operação, Antônio Freire Marçal. Conforme ele, o projeto está em estudo e a expectativa é de que ele seja concretizado no primeiro trimestre do próximo ano.

No momento, a empresa mantém dois funcionários atuando na capital mineira por meio do sistema *home office*. Mas a expectativa é de que, com a estrutura reforçada, mais quatro colaboradores

sejam admitidos. “Precisamos ter no mínimo seis funcionários para oferecer o suporte que a região precisa e manter proximidade com os agentes de viagem”, explica o diretor. Além de São Paulo, a empresa tem escritórios

“Precisamos ter no mínimo seis funcionários para oferecer o suporte que a região precisa”

em Brasília, Caldas Novas e Goiânia.

Minas Gerais é o segundo maior mercado da Valetur, atrás somente de São Paulo. O Estado é responsável por gerar 15% dos negócios da organização. Com o intuito de ampliar a presença, a orga-

nização oferece neste mês voos fretados diretos do Aeroporto Internacional Tancredo Neves, o Aeroporto de Confins, com destino a Caldas Novas e Rio Quente, ambas cidades do Estado de Goiás. No total, serão três voos com saída aos domingos, até o dia 26 de julho.

Conforme Marçal, a expectativa é de que os embarques cresçam 25% em relação ao mesmo período do exercício passado, o que demonstra que o turista brasileiro privilegia os destinos domésticos em meio à atual crise financeira. “O mercado nacional está muito melhor que o internacional, em função da alta do dólar. Além disso, o clima seco em julho, agosto e setem-



Clima seco em julho, agosto e setembro favorece procura pelo Rio Quente nessa época

bro é outro fator que favorece a procura pelo Rio Quente nessa época”, destaca.

Ele ainda informa que a empresa estuda manter uma operação regular

direta entre os dois destinos, em parceria com a companhia aérea Azul. Entretanto, a concretização depende da reação da economia. “A partir do momento que o mercado

estiver normalizado, pretendemos retomar a operação regular”, garantiu Marçal. Além da capital mineira, os fretamentos são também oferecidos a partir de Porto Alegre.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Brasileiros podem financiar imóveis e virar empresário nos Estados Unidos

São Paulo — O número de brasileiros que entram nos Estados Unidos nos últimos anos aumentou. Prova disso é o recorde de vistos emitidos para os brasileiros, de acordo com dados da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil. Em 2014, a média de vistos emitidos pela embaixada atingiu a marca de 1,075 milhão, superando os 1,039 milhão registrados em 2012. O interesse em morar lá é tanto que entre os dias 4 e 5 de agosto será realizada em São Paulo a “Investir USA Expo”, que reúne investidores, serviços jurídicos, imobiliárias americanas e incorporadoras, para os interessados em investir e morar nos Estados Unidos.

O evento vai oferecer a possibilidade de financiar imóveis nos Estados Unidos e até encontrar mansões por preços bem mais baixos do que no Brasil. De acordo com dados do Banco Central, houve um aumento de 17% nos investimentos realizados nos Estados Unidos por brasileiros em 2013, sendo os Estados Unidos o país mais procurado. Além disso, segundo as informações da embaixada americana, as emissões de vistos norte-americanos cresceram desde 2005 e houve incremento nos últimos anos em razão da melhoria econômica no Brasil, quando muitos puderam viajar pela primeira vez ou agora com os preços dos produtos em alta para aproveitar as compras no vizinho ao norte.

Os vistos norte-americanos são concedidos conforme a natureza da viagem. Existem, por exemplo, vistos para quem deseja trabalhar ou apenas visitar o país. Os vistos podem ainda ser concedidos de acordo com o grau de parentesco da família que reside nos Estados Unidos, se houver. “Os mais comuns são os de viagem (turismo) ou estudos, mas para quem deseja tra-

balhar e morar nos Estados Unidos, os vistos são diversificados e dependem de alguns critérios”, afirma a advogada especialista em imigração, Ingrid Baracchini, que representa o escritório Rahbaran & Associates no Brasil.

“Para conseguir entrar nos Estados Unidos de forma legal é fundamental que o brasileiro tenha conhecimento das formas possíveis de fazê-lo”, disse Ingrid Baracchini. Segundo a especialista, existem diversas formas de se obter um visto permanente. Um dos meios mais tradicionais é através do patrocínio de parentes americanos. “Os patrocínios de parentes de primeiro grau como pai mãe e filhos têm mais chances de serem aprovados”, afirma a advogada. Outra maneira de conseguir o *green card* é através do patrocínio de empregador, quando o interessado já tem um emprego em vista no país e o empregador emite uma carta confirmando tal proposta ou através de casamento com cidadão americano.

Sorteio — Para aqueles que acreditam na sorte, os Estados Unidos promovem também um sorteio de *green cards* para países com baixa taxa de imigração. Segundo Ingrid Baracchini, através do Programa de Sorteio de Vistos de Imigração Diversificada, o governo norte-americano disponibiliza 10 mil vistos permanentes para serem sorteados todos os anos. “O brasileiro que conseguir ser contemplado pelo sorteio, poderá viver legalmente nos Estados Unidos e ter todos os direitos e responsabilidades de quem nasceu lá”, diz a especialista.

Por outro lado, para aqueles que possuem condições financeiras existe o EB5, um tipo de visto que permite ao cidadão investir uma quantia para viver

e trabalhar em solo americano. Para obter o visto de investidor, o interessado deve dispor de pelo menos US\$ 500 mil para aplicar em uma área ou setor da economia norte-americana e gerar empregos. O EB5 é uma das maneiras mais fáceis de viver nos Estados Unidos, pois a autorização do visto sai em período que varia de 12 a 18 meses. “O sonho para muitos que querem mudar de país depende do dinheiro e de uma boa assistência jurídica”, destaca Ingrid Baracchini.

Empresário — Nos EUA, o investimento pode ser direto, com a abertura de um negócio ou indireto, através de aportes de capital em empreendimentos. Assim, ao investidor cabe, além de fazer o aporte financeiro, enviar as informações que comprovem que possui fonte de recursos legítimos e não possui antecedentes criminais. “Todo esse processo deve ser acompanhado por um escritório que possui conhecimento das etapas”, observa Ingrid Baracchini.

A imigração norte-americana avalia a “ficha” do investidor e, se aprovada, concede o *green card* provisório — tanto para ele quanto para cônjuge e filhos de até 21 anos. “Este processo leva alguns meses até que o investidor seja definitivamente aprovado pelo governo norte-americano”, salienta a advogada. Com a supervalorização do dólar frente ao real, experimentada nos últimos meses, o interessado em imigrar para os EUA, através do programa, não tem tempo a perder e nem mesmo errar nos procedimentos iniciais para obtenção do EB5. “Por isso, estar pronto para a comprovação do valor e apresentação dos documentos necessários exige atenção por parte do advogado”, conclui Ingrid Baracchini.



Em 2014, média de vistos emitidos pela embaixada atingiu 1,075 milhão

Câmara debate flexibilização de vistos

Brasília — Facilitar a entrada de estrangeiros no País, simplificando os processos para a concessão ou mesmo isentando de visto os turistas foi tema de audiência pública na Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados, na quarta-feira (15), em Brasília. O secretário Nacional de Políticas de Turismo, Júnior Coimbra, reforçou o empenho do Ministério do Turismo em defender medidas de flexibilização, facilitação e obtenção de entrada no país sem visto. A matéria é foco de atenção no momento em que o Brasil se prepara para receber um grande fluxo de turistas internacionais durante a Olimpíada Rio 2016.

De acordo com Coimbra, “essa será uma oportunidade para ampliar a captação de turistas de perfil bastante qualificado”, como é o caso dos norte-americanos, que ficam, em média 20 dias e gastam US\$ 1,5 mil por viagem. O secretário destacou que a intenção do governo é desenvolver um projeto-piloto de isenção de vistos aos turistas dos Estados Unidos, considerando que o país é o segundo principal mercado emissor de viajantes para o Brasil. Em 2014, mais de 656 mil americanos visitaram os destinos brasileiros. “O visto é hoje um dos principais temas para o turismo. Se derrubarmos essa barreira, podemos inclusive reduzir o déficit na balança comercial do setor, que hoje chega a US\$ 18,7 bilhões”, afirmou.

Ao aprimorar o processo de concessão de visto, pode-se gerar um acréscimo de US\$ 206 bilhões de receita no turismo nos países do G20, segundo dados da Organização Mundial do Turismo. Ainda segundo a OMT, 62% da população internacional necessita de visto antes de iniciar uma viagem para fora do país de origem. O *ranking* de competitividade do Fórum Econômico Mundial aponta que o Brasil ocupa a 91ª posição, entre 141 países, quando o assunto é abertura internacional. “Descartar os entra-

ves é um passo decisivo para a ampliar o volume de visitantes aos destinos nacionais”, disse Júnior Coimbra.

Segundo o embaixador Paulo Sérgio de Almeida, o Itamaraty tem se empenhado nas tratativas para facilitar a concessão de vistos e dará prioridade aos demandantes que quiserem vir ao Brasil no período olímpico.

De acordo com Almeida, é importante destacar também os avanços relacionados a questões migratórias e à concessão de visto eletrônico. “Estamos estudando a integração dos sistemas da Polícia Federal e do Ministério das Relações Exteriores. Nosso intuito é criar diversos mecanismos para facilitar a emissão de visto, incluindo a contratação de serviços e procedimentos digitais em mercados estratégicos”, disse. Atualmente, cidadãos de 82 nacionalidades estão isentos de visto para entrar no Brasil, de acordo com o Ministério das Relações Exteriores.

O presidente do Fórum Nacional dos Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo, Jaime Recena, disse que é preciso melhorar a competitividade do Brasil. “Temos vocação para o turismo de sol e praia e podemos concorrer com o Caribe de igual para igual, ainda mais no momento em que a valorização cambial facilita a chegada de estrangeiros no País”, disse. Em países como a Tunísia, por exemplo, o turismo representa 18% do PIB global do País. No Brasil, esse índice não chega a 4%, considerado o impacto direto do setor na economia.

O presidente da Comissão de Turismo da Câmara, deputado Alex Manente, reconheceu que o processo de facilitação dos vistos precisa ser desburocratizado. “Nesse momento, precisamos atrair turistas, não podemos perder essa oportunidade de fomentar a economia”, afirmou. A audiência foi proposta pelo presidente da Frente Parlamentar em Defesa do Turismo, o deputado federal Herculano Passos.